

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n1.001



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O DISCIPULADO COMO FORMA DE ENSINAR OS PRESSUPOSTOS DA COSMOVISÃO CRISTÃ

Discipleship as a way of teaching the presuppositions of the Christian
worldview

João Ricardo Bação Urel¹

RESUMO

O discipulado é um pilar fundamental na formação da cosmovisão cristã, conforme revela o estudo analisado. Esta formação, alicerçada na revelação bíblica, serve como um guia vital para a compreensão da realidade e para a resposta aos desafios da vida cotidiana. O estudo destaca Lucas 9.23,24, no qual Jesus afirma que seguir Seus ensinamentos requer um comprometimento profundo, incluindo a negação da própria visão de mundo em favor da cosmovisão cristã. O conceito de discipulado é bifurcado em dois aspectos complementares: o ato de ser um seguidor de Jesus e o ato de auxiliar outros a também segui-lo. A 'Grande Comissão' de Cristo ressalta a importância de ensinar novos discípulos a se comprometerem com Ele e com Seus ensinamentos. O discipulado não é meramente um processo informativo, mas sim uma transmissão de vida. Isso ocorre através de relacionamentos intencionais que visam unir conteúdo e caráter, tornando o discipulador um modelo vivo dos princípios que ensina. O estudo conclui que o objetivo último do discipulado é formar indivíduos que possam perpetuar os valores e ensinamentos cristãos.

Palavras-chave: Discipulado. Vida Cristã. Cosmovisão. Formação Espiritual.

¹ Mestre em Ministérios pela Carolina University. Bacharel em teologia com ênfase em ministério pastoral pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida Atibaia - SP e e bacharel em teologia pela UniCesumar. Pastor de Formação Espiritual e Coordenador do Red College na Igreja Batista Redenção em Indaiatuba/SP. <https://orcid.org/0009-0002-6475-9457>. E-mail: jricardourel@gmail.com.

ABSTRACT

Discipleship is a fundamental pillar in the formation of the Christian worldview, as the study analyzes reveals. This formation, grounded in biblical revelation, serves as a vital guide to the comprehension of reality and to respond to the challenges of everyday life. This study highlights Luke 9:23-24, in which Jesus states that following his teachings requires a deep commitment, including denying one's own worldview in favor of the Christian worldview. The concept of discipleship is bifurcated into two complementary aspects: the act of being a Jesus follower and the act of helping others to also follow him. Christ's 'Great Commission' emphasizes the importance of teaching the new disciples to commit themselves to him and his teachings. Discipleship is not merely an informative process, but a transmission of life. It happens through intentional relationships that aim to unite content and character, turning the disciple-makers into living models of the principles they teach. This study concludes that the ultimate goal of discipleship is to form individuals who can perpetuate the Christian values and teachings.

Keywords: Discipleship. Christian Life. Worldview. Spiritual Formation.

INTRODUÇÃO

A cosmovisão cristã está alicerçada na revelação bíblica. Ela influencia profundamente a forma como os cristãos compreendem a realidade e respondem aos mais variados desafios da vida comum. Por isso, o processo formativo da espiritualidade de cada cristão é extremamente relevante e deve ser orientado pelo enredo do evangelho e não pelas demais narrativas encontradas nas outras cosmovisões.

Diante disso, entende-se que conhecer e ensinar a cosmovisão cristã é fundamental para qualquer indivíduo que deseja se submeter a Cristo como seu discípulo. Jesus deixa isso claro em Lucas 9.23,24 ao afirmar que “[...] Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”. Logo, seguir a Cristo implica necessariamente em se alinhar aos seus ensinamentos, negando sua visão de mundo e se submetendo à de Cristo.

Inicialmente, intenciona-se definir o conceito de discipulado a partir da terminologia encontrada no contexto do Novo Testamento. Desta forma, será possível perceber como seu uso possui dois aspectos complementares, o primeiro remetendo ao ato de ser um seguidor de Jesus e o segundo o ato de ajudar as pessoas a seguirem o mestre.

Tendo definido o termo, deseja-se apresentar como a “Grande Comissão” deixada por Cristo direciona seus seguidores a se engajarem na tarefa de ensinar novos discípulos a se comprometerem com ele e serem seus imitadores. Uma vez que Deus decidiu revelar sua vontade na Bíblia, pretende-se apresentar as Escrituras como o conteúdo seguro para o discipulado e formação de uma cosmovisão cristã.

No entanto, o ato de discipular outros não se resume apenas ao ensino de informações, mas também a uma transmissão de vida. Por isso, será demonstrado como a forma de discipular ensinada por Jesus se dá por meio de relacionamentos intencionais, que visam unir conteúdo e caráter. Assim, o discipulador não será apenas um comunicador das verdades bíblicas, mas também performará em sua própria vida o caráter de Cristo para cooperar na edificação de outros indivíduos.

Por fim, pretende-se apresentar como o indivíduo que se submete ao discipulado de Cristo será transformado. Essas mudanças afetarão as informações que possui do mundo e da realidade, mas, por não se reduzirem apenas a questões cognitivas, afetarão também os compromissos mais fundamentais do coração, gerando transformações na esfera afetiva e, por consequência, também na esfera comportamental.

1. DEFINIÇÃO DE DISCIPULADO E SUA IMPLICAÇÃO NA VIDA CRISTÃ

O termo discípulo, comum no meio eclesiástico, tem sido utilizado com diferentes significados o que comumente causa muita confusão. Para alguns, o processo de se tornar um discípulo tem se reduzido a um curso ou programa da igreja local. Por isso, analisar os usos desse termo no contexto do Novo Testamento colabora com os propósitos deste trabalho, trazendo clareza para o que realmente significa ser um seguidor de Jesus.

O substantivo *mathetes*² (μαθητής) era utilizado já no século IV a.C. significando aprendiz ou pupilo. O termo era usado para se referir aos pupilos de filósofos, a estudantes de medicina ou aqueles que se dispunham a aprender de alguém.³ Phillips afirma que possivelmente esse termo iniciou seu uso quando Platão caminhava ao lado de seu mestre Sócrates, ouvindo suas palavras e observando o que ele fazia, a fim de aprender e, posteriormente, também ensinar outros.⁴

No Antigo Testamento, já há relatos da relação mestre-aluno embora o termo discípulo não tenha ocorrências no contexto veterotestamentário. Na tradição rabínica, o aprendiz ligava-se ao rabino para aprender dele e, também durante o tempo dos profetas era possível ver como estes tinham seus seguidores que poderiam ser descritos como uma espécie de discípulos daquele tempo.⁵

Já no Novo Testamento o termo ocorre cerca de 250 vezes nos evangelhos e em Atos. Na maioria das ocorrências a palavra está relacionada aos seguidores de Jesus, mas também em algumas poucas oportunidades aparece relacionada aos discípulos de João Batista, de Paulo, dos fariseus e até de Moisés.⁶ Sobre a relação de Jesus e seus discípulos Phillips afirma que:

Seus discípulos estiveram com ele dia e noite por três anos. Escutavam seus sermões e memorizavam seus ensinamentos. Viram-no viver a vida que ele ensinava. Então, após sua ascensão, confiaram as palavras de Cristo a outros e encorajaram-nos a adotar o seu estilo de vida e a obedecer ao seu ensino.⁷

A partir dessa definição, pode-se afirmar que o Novo Testamento apresenta dois aspectos sobre o termo discipulado, sentidos estes que são complementares. Isso é afirmado

² Todas as transliterações das palavras gregas seguem o modelo de James Strong no Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong.

³ LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **The Online Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon**. Disponível em <http://stephanus.tlg.uci.edu/lsg/#eid=66646> Acesso em 12 de abril de 2023.

⁴ PHILLIPS, K. W. **A formação de um discípulo**. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 19.

⁵ "Discípulo" In: BARRY, J. D. **Dicionário Bíblico Lexham (Conciso)**. Bellingham: Lexham Press, 2021.

⁶ "mathētēs" In: GERHARD, K. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

⁷ PHILLIPS, 2008, p. 19.

por Madureira quando diz que “no contexto cristão, a palavra “discipulado” tem dois sentidos. Um refere-se ao ato de seguir Jesus (imitar Cristo); o outro, ao ato de ajudar alguém a seguir Jesus (ajudar outros na imitação de Cristo)”.⁸

O ato de seguir Jesus é o caminho esperado para cada discípulo que recebe a Cristo pela fé e se dispõe a viver em obediência a ele. Nessa resposta, cada seguidor passa a morrer para si mesmo e a se submeter no caminho do seu mestre.⁹ Não é demais afirmar que essa entrega total a Jesus não é uma postura esperada apenas de um grupo dentre aqueles que se declaram cristãos, mas é um mandamento divino que abrange todos os que creram em Cristo.¹⁰ Ao analisar os primeiros seguidores de Jesus, Chan afirma que:

Quando Jesus chamou seus primeiros discípulos, eles talvez não compreendessem para onde Cristo os levaria, nem o impacto que isso teria em sua vida, mas sabiam o que significava seguir. Eles entenderam o chamado de forma literal e começaram a ir para todo lugar onde Jesus ia e a fazer tudo o que ele fazia.¹¹

Na jornada percorrida com Jesus, os discípulos foram apresentados a um novo modo de vida que deveria ser imitado. Jesus deixou claro essa expectativa quando afirmou o que Lucas registrou em 6.40 dizendo que “O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre”. O Senhor se coloca, então, como professor e como modelo, esperando que seus discípulos fossem marcados pelas mesmas atitudes e características dele. Com isso, diante da sociedade que os observava, seria possível notar como eles haviam andado com Jesus e como isso os influenciava positivamente.¹²

Rienecker comenta sobre o verso 40 do capítulo 6 do Evangelho de Lucas, dizendo que “Jesus é o Mestre e Senhor em sentido único e perfeito. Quando o discípulo estuda com afinco na escola do Senhor e se exercita com seriedade, então ele começa a tornar-se semelhante ao grande Mestre na ‘palavra e obra e em todo o ser’”.¹³

Bonhoeffer, colaborando com esse conceito, contribui afirmando que se tornar um seguidor de Jesus não se limita a uma afirmação oral da fé nele, mas uma identificação de vida que passa a ser visível em atos de obediência.¹⁴ Jesus convoca seus seguidores a se identificarem com ele, submetendo-se aos seus ensinamentos, não apenas por ele ser um bom exemplo de vida, mas por se apresentar como sendo o próprio Deus.

Por causa dessa identificação, o seguidor de Cristo deve responder ao chamado, abandonando o modo de vida que levava até então. Bonhoeffer afirma que “o chamado ao discipulado é o compromisso exclusivo com a pessoa de Jesus Cristo”.¹⁵ Isso significa que ser

⁸ MADUREIRA, J. **O custo do discipulado**: a doutrina da imitação de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2019, p. 19.

⁹ OGDEN, G. **Elementos essenciais do discipulado**: um guia para edificar sua vida em Cristo. São Paulo: Vida, 2010, p. 31.

¹⁰ BONHOEFFER, D. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, p. 23.

¹¹ CHAN, F. **Multiplique**: discípulos que fazem discípulos. São Paulo: Mundo Cristão, 2015, p. 18.

¹² HENDRIKSEN, W. **Lucas**: Comentário do Novo Testamento – Vol. 01 e 02. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 443.

¹³ RIENECKER, F. **Evangelho de Lucas**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2005, p. 167.

¹⁴ BONHOEFFER, 2016, p. 32.

¹⁵ BONHOEFFER, 2016, p. 34.

um discípulo de Jesus implica em deixar qualquer outra visão de mundo que se possuía anteriormente e se submeter exclusivamente à cosmovisão revelada por Deus. Seguir o caminho de Jesus, então, é se entregar em lealdade a ele mesmo diante da hostilidade do mundo, ou seja, o discipulado de Jesus leva seus seguidores a o servir e a cumprirem sua missão a qualquer custo.¹⁶ Nessa direção compreende-se que: [...] ser discípulo de Jesus requer uma conduta cristã, ética e responsável diante da vida. E isso inclui novo nascimento, serviço, aprendizagem, disponibilidade, humildade, dedicação e senso de missão a ser expresso nos relacionamentos mantidos.¹⁷

No entanto, não se pode esquecer que o discipulado é antes de tudo fruto da fé em Jesus. “Cristãos são pessoas que têm fé verdadeira em Cristo e que a demonstram ao depositar nele suas esperanças, seus temores e sua vida de forma plena”.¹⁸ Logo, não é possível alguém caminhar pelo caminho de Cristo sem crer nele, pois a verdadeira “obediência resulta da fé”.¹⁹ Assim, primeiro o compromisso fundamental do coração muda e, posteriormente, as ações têm condições de serem transformadas pelo evangelho.

Ser discípulo de Jesus é basilar para vivenciar o segundo aspecto do termo discipulado. Além de estar ligado ao ato de seguir Jesus, esse conceito também aponta para a tarefa que os discípulos possuem, que é levar outros a serem também seguidores de Cristo, pois “os discípulos discipulam”.²⁰ “Isso indica que a essência da formação discipular está no ato de ensinar e de aprender”²¹ sobre as verdades do Evangelho.

Logo após sua ressurreição, Jesus expressou algumas vezes sua expectativa de que seus discípulos fossem multiplicadores de discípulos. Na mais conhecida delas, a Grande Comissão, Jesus deixou claro que ser um discípulo implica em trabalhar para auxiliar outras pessoas a caminharem com ele e a crescerem em maturidade cristã.

Phillips define esse ato de discipular outros como “um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo que o aluno é capaz de treinar outros para que ensinem outros”.²² Por isso, seguir a Grande Comissão não é estabelecer um novo plano de ação ou modelo ministerial, mas seguir o exemplo deixado por Jesus.²³

Isso significa que os esforços dos discípulos devem se concentrar na ajuda aos novos discípulos a se envolverem com a história de Deus, para assim deixarem as narrativas que costumavam abraçar e passarem a se identificar profundamente com a cosmovisão revelada nas Escrituras.

¹⁶ MARSHALL, C. **A treliça e a videira**: a mentalidade de discipulado que muda tudo. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 51.

¹⁷ DOMINGUES, G. S. A igreja que se importa. *In*: DOMINGUES, G.; GUERRA, E. G. O.; FERREIRA, R. R. **Descubra seu lugar no plano de Deus**. Curitiba: Discipular, 2016, p. 74.

¹⁸ DEVER, M. **Discipulado**: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 18.

¹⁹ BONHOEFFER, 2016, p. 39.

²⁰ DEVER, 2016, p. 18.

²¹ DOMINGUES, 2016, p. 74.

²² PHILLIPS, 2008, p. 20.

²³ PHILLIPS, 2008, p. 9.

Chan, comentando sobre os primeiros discípulos, atesta que estes receberam diretamente a tarefa de discipular para que buscassem outras pessoas ao redor, chamando-os também a seguirem e a se identificarem com Jesus em obediência. Ele ainda afirma que alguns destes mudaram de região ou viajavam para longe com o intuito de levar as verdades ensinadas por Cristo para novos seguidores.²⁴

Isso significa que Deus coloca pessoas a volta de cada um dos seus discípulos para que possam ser influenciadas por seus seguidores. Essa influência tem o único objetivo de apresentar Jesus e levá-las a assumirem um compromisso com Jesus e segui-lo. Portanto, pode-se dizer que todo cristão é um discípulo e deve estar engajado na tarefa de discipular outros.

2. O CONTEÚDO DO DISCIPULADO CONDUZ AO CONHECIMENTO DA VERDADE

Uma vez que o discípulo de Jesus tem a responsabilidade de ser também um discipulador, auxiliando as pessoas em seu relacionamento com o Salvador, passa-se a ser relevante apresentar qual deve ser o conteúdo a ser compartilhado com esses novos seguidores do Cristo.

É correto afirmar que “discipular envolve a transmissão do conhecimento de Deus e de sua Palavra em cada momento da vida”.²⁵ Sendo assim, além de apresentar o evangelho para todos, os cristãos devem ensinar o conteúdo bíblico a outros como forma de conhecerem a Deus e sua vontade revelada.

Para Domingues o ato formativo é o meio pelo qual se comunica a revelação de Deus, podendo-se lançar mão de diferentes meios para isso, como o testemunho, a vivência ou, ainda, a troca de experiência.²⁶ A autora defende que a premissa desse ato formativo está no ato de tornar Deus conhecido, amado e adorado como único Deus e Senhor, testemunhando por meio da própria vida do discípulo para aqueles que serão seus aprendizes.²⁷

O texto de Deuteronômio 6.4-9 é extremamente rico para descrever esse processo formativo intencionado por Deus. Para Domingues:

Os pilares da educação bíblica religiosa podem ser encontrados no livro de Deuteronômio, capítulo 6, conhecido como o Shema, quando o próprio Deus traça as diretrizes orientadoras do processo de ensino e aprendizagem a serem efetivadas para e pelo povo de Israel.²⁸

Nesses versos, Moisés alerta o povo a ouvir, amar, temer, apropriar-se, testemunhar, e ensinar continuamente sobre Deus e sua ação sempre presente na história de Israel. O texto apresenta-se assim:

⁴ Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. ⁵ Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. ⁶ Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; ⁷ tu as

²⁴ CHAN, 2015, p. 27.

²⁵ DEVER, 2016, p. 32.

²⁶ DOMINGUES, 2022, p. 26.

²⁷ DOMINGUES, 2022, p. 26.

²⁸ DOMINGUES, G. **Diretrizes para a educação cristã bíblica**: por uma nova proposta educacional. Curitiba: Emanuel, 2012, p. 50. Edição do Kindle.

inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.⁸ Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos.⁹ E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (Dt 6.4-9).

O primeiro destaque a se apresentar sobre esse texto é o fato de que o indivíduo que teme a Deus deve amá-lo e se relacionar profundamente com ele, o que o leva a desejar conhecer mais de sua Palavra. Merkh contribui dizendo que “Deuteronômio 6.4-9 prescreve que a Palavra de Deus e a lembrança dos seus feitos dominem de tal forma a vida dos crentes que seus pensamentos e palavras naturalmente se voltem para ele durante o dia todo”.²⁹

Nesse trecho, que narra um ensino deixado primariamente ao antigo Israel, é possível perceber a intenção divina de que a fé seja transmitida para as novas gerações. O verso 7, em especial, mostra como essa tarefa é primariamente atribuída aos pais, uma vez que Deus está os responsabilizando a atuarem como canais pelos quais a Palavra flui para os filhos. Fica claro, então, que Deus está dando uma lição acerca do ato de discipular outros indivíduos, pois conduzir outros à fé implica em transmitir o conhecimento sobre o caráter divino e de Sua palavra a todo momento.³⁰

Ao comentar esse sobre o *Shema* de Israel, Thompson afirma que o homem que ama a Deus deve também obedecê-lo, tendo as suas palavras gravadas em seu coração. Além disso, o indivíduo temente a Deus também é convocado a compartilhar às gerações seguintes os mandamentos, com o objetivo de levar todo povo de Deus de todas as épocas a conhecê-lo, amá-lo e obedecê-lo.³¹

Constable afirma que o trecho enfatiza, em especial nos versos 6 a 9, que os pais deveriam ser diligentes em aproveitar as oportunidades diárias para ensinar seus filhos sobre Deus e equipá-los para viverem dependentes dele.³² Mais à frente, este trabalho se atentará mais à responsabilidade dos pais, mas até aqui, destaca-se que o conteúdo a ser transmitido no discipulado é o da revelação do próprio Deus. Merkh sintetiza que “o conteúdo dessa instrução — sistemática, formal e informal, todo dia e o dia todo — inclui a história sagrada, os feitos de Deus do passado e presente”.³³

Outro texto importante sobre o conteúdo a ser ensinado no discipulado é o conhecido comissionamento feito por Jesus que foi relatado por Mateus em seu evangelho. No capítulo 28, versos 19-20, o autor apresenta as palavras de Jesus quando diz:

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

²⁹ MERKH, D. J. **Comentário bíblico lar, família & casamento**: fundamentos, desafios e estudo bíblico- teológico prático para líderes, conselheiros e casais. São Paulo: Hagnos, 2019, p. 115.

³⁰ DEVER, 2016, p. 32.

³¹ THOMPSON, J. A. **Deuteronômio**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

³² CONSTABLE, T. L. **Notes on Deuteronomy**: 2023 Edition. Disponível em <https://planobiblechapel.org/tcon/notes/pdf/deuteronomy.pdf> Acesso em 13 de abril de 2023, p. 65.

³³ MERKH, 2019, p. 120.

No verso 19, a expressão “faça discípulos” corresponde ao imperativo da língua grega presente na perícopa. A escolha desse modo demonstra claramente que há uma ordem de Jesus para que seus seguidores sejam multiplicadores de discípulos. Constable afirma que essa ordem de fazer discípulos envolve levar pessoas a um relacionamento com Jesus como Mestre, à medida que a instrução dele seja reconhecida como autoridade, ou seja, aceita-se a sua palavra como verdadeira e, submete-se a ela em obediência.³⁴ Sobre a tarefa de ensinar presente no texto Rienecker comenta que:

Este ministério do ensino é a condução e liderança do grupo de seguidores de Jesus, realizadas através da palavra. A palavra não é apenas palavra de arauto, palavra de chamado, que visa a decisão, mas a palavra também é de aprofundamento, de cura de almas, de ensino, de exortação, de consolo, a palavra que deve conduzir de conhecimento a conhecimento, que deve desvelar mais e mais a riqueza da vocação celestial em Jesus Cristo.³⁵

Logo, entende-se que no exercício do discípulo, o discipulador tem por objetivo apontar para Deus e sua Palavra, e não apresentar a si mesmo, suas convicções ou mesmo fazer que seus seguidores sejam imitadores de si mesmo. É importante fazer esse destaque, porque nos tempos atuais muitos líderes cristãos têm buscado destaque para si e não para o próprio Deus.

Tendo esses textos por base, concorda-se com Vanhoozer quando afirma que “a doutrina serve o discipulado”³⁶, apontando que a Bíblia é o conteúdo da formação espiritual dos seguidores de Cristo. O autor ainda acrescenta dizendo que:

A Escritura e a doutrina são os meios principais de fazer discípulos, pois cultivam a educação cristã: o que todo cristão precisa saber para que se torne um cidadão competente do evangelho. Exige-se treinamento - especificamente, treinamento na leitura adequada da Escritura, o que requer, dentre outras coisas, enxergar-se a si mesmo como participante no drama da redenção conduzido por Deus. Dessa forma, e de outras mais, a Escritura instrui o comportamento e as crenças e transforma a imaginação, tornando o discípulo sábio e apoio para o propósito.³⁷

Nesta perspectiva, o seguidor de Jesus deve se debruçar sobre o conteúdo da Escritura como forma de compreender a Deus e sua vontade, para assim ser conduzido a deixar os compromissos do seu coração de lado e, humildemente se submeter ao que Deus deseja ensiná-lo por meio das Escrituras.³⁸ À medida que o discípulo conhece mais profundamente as Escrituras, ele aprende sobre sua identidade em Cristo e o que significa seguir o caminho dele.³⁹

No entanto, esse ensino não é apenas cognitivo, mas também é algo extremamente prático. Sobre isso Vanhoozer diz que “a teologia ensina como viver a boa vida à luz das boas-

³⁴ CONSTABLE, T. L. **Notes on Mathew**: 2023 Edition. Disponível em <https://planobiblechapel.org/tcon/notes/pdf/matthew.pdf> Acesso em 13 de abril de 2023, p. 713.

³⁵ RIENECKER, F. **Evangelho de Mateus**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1998, p. 459.

³⁶ VANHOOZER, K. J. **Discipulado para a glória de Deus**: um guia pastoral para fazer discípulos por meio da Escritura e doutrina. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 22.

³⁷ VANHOOZER, 2022, p. 27.

³⁸ CHAN, 2015, p. 88.

³⁹ VANHOOZER, 2022, p. 18.

novas para a glória do único Deus que é bom”.⁴⁰ Sendo assim, o cristão deve ser alguém cujo compromisso com Jesus e o seu desejo por conhecer mais da Palavra devem estar constantemente em crescimento.⁴¹ O conteúdo a ser aprendido abrange todas as áreas da vida do indivíduo. Miguel contribui com esse entendimento quando afirma que:

Pensamento, desejo, devoção e ação integram-se no que a Bíblia chama de sabedoria. Os cristãos não operam de forma meramente abstrata; eles mergulham na realidade tal como foi dada, mas o fazem sem perder de vista o horizonte escatológico inaugurado pela obra consumada de Cristo. Não há abstração ou descolamento da vida do cristão de sua atividade intelectual. Tudo se conecta, uma vez que ele sabe que suas competências estão a serviço da glória de Deus e do bem do próximo.⁴²

Conhecer as Escrituras, então, levará o aluno da escola do messias a um aprendizado completo que o conduzirá a uma vida marcada pela sabedoria. Essa vida sábia é fruto de um conhecimento bíblico que não se resume apenas a afirmações abstratas, mas que tem implicações e ensinamentos para a vida comum.

Nesse sentido, compreende-se, então, que “Deus espera que todos os cristãos sejam fazedores de discípulos por meio de falarem dedicadamente a Palavra de Deus aos outros de maneira e na extensão que seus dons e circunstâncias permitirem”.⁴³ No entanto, esse ensino não se dá apenas por meio da comunicação, mas prioritariamente se por meio do exemplo que se torna visível nos relacionamentos interpessoais, assuntos esses que serão explorados na sequência.

3. A FORMA DO DISCIPULADO É AQUELA QUE TEM SUA REFERÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS

Observa-se que muitas das igrejas evangélicas enfrentam grandes problemas, uma vez que sua ação está mais centrada em ter membros do que pensar na formação de discípulos. Carvalho destaca que “as igrejas estão cheias de membros frequentadores e com poucos discípulos que se multiplicam e influenciam seu contexto cultural”.⁴⁴

A cultura de consumismo tem afetado as comunidades eclesiais, gerando pessoas que vão às reuniões visando apenas uma experiência ao ato de ouvirem um ensino que os faça bem, algo que se limita a uma instrução cognitiva. No entanto, textos como o de Deuteronômio 6 e do comissionamento de Jesus em Mateus 28 afirmam categoricamente como o discipulado não se concentra apenas em transmissão de conteúdo, mas na ação de compartilhar também a vida. Sobre isso, Marshall afirma que:

⁴⁰ VANHOOZER, 2022, p. 20.

⁴¹ POPE, R. **O discipulado na Igreja Local**. Viçosa: Ultimato, 2017, p. 14.

⁴² MIGUEL, I. **A escola do Messias: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 214.

⁴³ MARSHALL, C. **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 112.

⁴⁴ CARVALHO, D. **Relacionamento discipulador**. Rio de Janeiro: JMN, 2016, p. 34.

O ponto importante aqui é que treinamento é inescapavelmente relacional. Não pode ser feito em uma sala de aula por meio de suposta transferência de informação neutra. O treinador está exigindo que o treinado não adote somente seus ensinamentos, mas também a maneira de vida que resulta necessariamente de seu ensino.⁴⁵

O texto de Deuteronômio 6 deixa claro que a transmissão da fé às próximas gerações deveria ocorrer em todos os momentos do dia a dia. Langrafe Jr. mostra como esse trecho é importante para apontar as relações como fundamental para o compartilhar da fé, dizendo:

Assim, quer estivessem sentados em casa, quer andando no caminho, quer deitando-se para dormir, quer levantando-se para as tarefas de um novo dia, os pais deveriam estar buscando gravar os termos da aliança nos seus filhos e nos filhos de seus filhos [...] Sentar sugere inatividade, e andando, é claro, atividade. Juntos, eles abrangem todo o esforço humano. Do mesmo modo, deitar-se à noite e levantar-se de manhã falam da totalidade do tempo [...]. A verdade de Javé se apresenta tão importante e fundamental que deve estar no centro de todas as relações do indivíduo, seja em casa, seja no trabalho, seja de manhã, seja de noite, faça sol ou faça chuva, esse é o centro da vida.⁴⁶

Dever afirma que “além da própria família, a Bíblia está repleta de relacionamentos de discipulado nos quais uma pessoa ensina outra”.⁴⁷ Concordando com isso, o Novo Testamento também é claro em trazer essa ênfase relacional. Nas palavras de Jesus, em Mateus 28.18-20 é dito que todo novo discípulo precisa de alguém que lhe sirva de referencial como seguidor do mestre. Isso confirma que “Jesus foi intencional em demonstrar que o caminho para o aperfeiçoamento do discípulo passa por aprender com outro discípulo”.⁴⁸

A “Grande Comissão”, além de responsabilizar os discípulos sobre a tarefa de compartilhar o evangelho, também expõe a afirmação de que é por meio dos relacionamentos que o discipulado ocorre. “Ela acontece pela influência de um discípulo em outro, pessoa a pessoa, geração a geração, até chegar a todas as nações”.⁴⁹

Nesse sentido, discipular pode ser definido como um relacionamento em que se caminha lado a lado com um discípulo ou vários que estão no processo de formação espiritual de Jesus, para encorajá-los, corrigi-los e desafiá-los para o crescimento de seu relacionamento com Jesus, com vistas à maturidade cristã.⁵⁰ Por isso, é correto afirmar que “discípulos não podem ser produzidos em massa porque são produto de um investimento íntimo e pessoal”.⁵¹ Esse ministério pessoal é uma implicação da responsabilidade de que pessoas devem amar pessoas, de forma que o maior desejo deve ser levar a Palavra de Deus a outros.⁵²

⁴⁵ MARSHALL, 2015, p. 83.

⁴⁶ LANGRAFE JR. *In*: MERKH, 2019, p. 128.

⁴⁷ DEVER, 2016, p. 32.

⁴⁸ CARVALHO, 2016, p. 34.

⁴⁹ CARVALHO, 2016, p. 34.

⁵⁰ OGDEN, 2010, p. 28.

⁵¹ OGDEN, 2010, p. 26.

⁵² TRIPP, P. D. **Instrumentos nas mãos do redentor**: pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. São Paulo: NUTRA, 2009, p. 4.

A forma relacional é fundamental para que o aprendiz se disponha a aprender o que o discipulador tem a ensinar. Aquele que visa transmitir a vida de Cristo a outros deve estabelecer um tipo de relacionamento que seja genuíno, de forma que a comunicação não seja apenas verbal, mas de “coração para coração”.⁵³ Sobre isso, Marshall afirma que “a natureza relacional do treinamento significa que o melhor treinamento acontecerá frequentemente por osmose e não por instrução formal. Será assimilada tanto quanto ensinada”.⁵⁴

Esse foi o método de Jesus quando treinou pessoalmente um grupo de homens de forma intencional. Em cada oportunidade, ele apontou o caminho para estes e os equipou para se envolverem na missão de ensinar a verdade, fazendo novos discípulos. A partir do exemplo de Jesus, Hendricks contribui de maneira ímpar ao afirmar que:

Um dos aspectos mais importantes da vida de Jesus foi servir de modelo para seus discípulos. No curto período de três anos, ele tomou um grupo de homens comuns e os ensinou a viver uma vida sem igual. Não foram apenas seus sermões que os transformaram - embora eles tenham sido indispensáveis. O fator determinante da transformação foi o próprio viver do Senhor. Ele mostrou-lhes como deveriam orar, como poderiam vencer a tentação, como teriam que lidar com os adversários, como iriam representar a verdade. Ele pregou sobre o perdão, e quando uma mulher foi descoberta em adultério, pôs em prática esse ensinamento na maneira como agiu com ela. Semelhantemente, ensinou que devemos amar nossos inimigos, e exemplificou na cruz o amor de Deus, ao clamar: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem."⁵⁵

Cada discípulo, então, deve compreender que, à semelhança de Cristo, “sua tarefa mais importante é oferecer um modelo de excelência a seu discípulo”⁵⁶. Isso implica que um discípulo deve ter acesso à vida, ao ministério e ao relacionamento que seu discipulador tem com Deus. Sobre isso Marshall afirma que:

Aqueles que são treinados precisam ver o coração de seu treinador – os pecados e confissões, os temores e a fé, as visões e as realidades, os sucessos e os fracassos. A vida e o ministério do treinador são um modelo para o treinado – não de perfeição, mas de desejos santos em um vaso de barro. Isto exige o compartilhamento honesto e franco de nossa vida.⁵⁷

Por se tratar de um relacionamento desafiador, Phillips sugere oito qualidades que um discipulador deve desenvolver diante do seu discípulo. São elas: 1) calor humano: atitude amorosa e bondosa; 2) lealdade: compromisso coerente; 3) imparcialidade: atitude não-tendenciosa; 4) maturidade: andar constante e fiel com Deus; 5) disponibilidade: o máximo de acesso; 6) paciência: fé em ação; 7) sinceridade: comunicação aberta e 8) motivação: desejo que impele o discipulador na direção de seu propósito.⁵⁸

⁵³ HENDRICKS, H. **Ensinando para transformar vidas**. Belo Horizonte: Betânia, 1991, p. 97.

⁵⁴ MARSHALL, 2015. p.84.

⁵⁵ HENDRICKS, H. **Discipulado**: o caminho para firmar o caráter cristão. Curitiba: Betânia, 2021, p. 149.

⁵⁶ PHILLIPS, 2008, p. 158.

⁵⁷ MARSHALL, 2015, p. 85.

⁵⁸ PHILLIPS, 2008, p. 122.

O modelo deixado por Jesus também é vivido e reafirmado nas epístolas. Marshall apresenta a corrida de bastão como ilustração para a forma como o evangelho foi transmitido no início da igreja. Ele diz que Deus confiou o evangelho a Paulo (1Tm 1.11-12) e que Paulo transmitiu a homens fiéis, como o jovem Timóteo (1Tm 1.18-19). A partir do seu próprio modelo Paulo convoca o seu jovem pupilo a também se envolver nessa missão transmitindo o ensino do evangelho a homens fiéis que também deveriam ser capazes de ensinar outros (2Tm 2.2).⁵⁹

Dessa forma, é possível perceber que a cadeia de imitação teve início em Jesus, de quem Paulo se dedicou ser imitador, passando por Timóteo até chegar a outros crentes. Paulo deixa essa cadeia em evidência, quando diz que os cristãos em Tessalônica eram seus imitadores como também do Senhor (1Ts 1.6).⁶⁰ “Essa metodologia de ser modelo, exemplo e imitação era elementar em todo o ministério de Paulo”.⁶¹

No entanto, é importante afirmar que o ensino formal não é completamente desnecessário, mas ele será mais efetivo, à medida que ele for aplicado dentro do contexto de relacionamentos piedosos. É isso que Marshall afirma ao dizer que:

Programas de treinamento formal não são incompatíveis com o treinamento relacional. Se o treinador está comprometido com uma abordagem relacional, programas de treinamento aprimoram mais do que prejudicam o treinamento pessoal. De fato, sessões ou programas de treinamento formal são outras oportunidades para o treinador ver o treinado em ação – relacionando-se com pessoas, participando, completando tarefas estabelecidas e assim por diante.⁶²

Concorda-se com as palavras de Pope quando afirma que “de algum modo, precisamos aprender a transmitir a ampla mensagem do evangelho e a vasta missão da igreja de modo pessoal, até que nosso povo esteja cheio delas”.⁶³ Isso quer dizer que, quanto mais tempo um discipulador e seu discípulo têm juntos, mais efetivo será a transmissão do ensino, alcançando o objetivo do discipulado.

4. O OBJETIVO DO DISCIPULADO É CRESCER NO RELACIONAMENTO COM JESUS

O discipulado tem por objetivo principal ajudar as pessoas a crescerem em seu relacionamento com Jesus. No texto da “Grande Comissão”, esse crescimento está ligado a duas ações no processo: ser batizado e aprender a obedecer a tudo que Jesus ordenou em sua palavra.

O ato de ser batizado é uma etapa importante na formação do discípulo. Além de ser uma postura obediente diante de uma ordem de Jesus, ao se batizar, o indivíduo está reconhecendo sua condição de pecador e sua necessidade de ser resgatado por Jesus. O batismo, quando feito com sinceridade, é uma declaração de que o novo seguidor de Cristo

⁵⁹ MARSHALL, 2015, p. 79.

⁶⁰ MARSHALL, 2015, p. 82.

⁶¹ MARSHALL, 2015, p. 81.

⁶² MARSHALL, 2015, p. 86.

⁶³ POPE, 2017, p. 27.

deseja romper com o mundo e com qualquer outra cosmovisão, assumindo a união com o Deus trino e devotando completamente sua vida a ele.⁶⁴

O discipulado, também, tem por objetivo levar os novos seguidores a se submeterem aos ensinamentos de Jesus. Ryle diz que no comissionamento de seus discípulos, Jesus:

[...] disse aos apóstolos para ensinarem os novos discípulos a “guardar todas as coisas”, tudo o que Ele ordenou. Essa é uma expressão perscrutante que demonstra a inutilidade de um cristianismo apenas de nome e de aparência; demonstra que somente devem ser contados como verdadeiros cristãos aqueles que vivem em obediência prática à Palavra e se esforçam por cumprir as coisas que Ele ordenou.⁶⁵

Logo, o ato de fazer discípulos visa instruir a mente e construir novos hábitos. No entanto, ser um discípulo não se resume a isso, pois também afeta mais profundamente o indivíduo, uma vez que seguir Jesus “envolve transformar imaginações, ou seja, as maneiras como eles veem, pensam e experimentam a vida”.⁶⁶ A consequência imediata disso é que o cristão morrerá para si mesmo ao renunciar seus próprios interesses, abandonando os seus pecados e se submetendo a uma vida que honre e corresponda ao caráter de Jesus.⁶⁷

A palavra bíblica para esse processo de deixar a velha vida e submeter-se a uma nova, é chamado de santidade. Ryle define o termo afirmando que:

A santidade é o hábito de ter a mesma mente de Deus à medida que tomamos conhecimento da sua mente, descrita nas Escrituras. É o hábito de concordar com os juízos de Deus, abominando aquilo que Ele abomina, amando aquilo que Ele ama e medindo tudo quanto há neste mundo pelo padrão de sua Palavra. A pessoa mais santa é aquela que em tudo concorda com Deus.⁶⁸

O objetivo do discipulado, então, é levar as pessoas a se tornarem seguidoras de Jesus, identificando-se com ele, caminhando para a maturidade e para capacitação vindas do próprio Deus. Thune explica que a vida cristã tem seu início quando o novo discípulo toma consciência de seu pecado e da santidade de Deus e, portanto, decide confiar em Jesus para desfazer o abismo que o separava de Deus. No entanto, no momento da conversão, essa percepção ainda é muito limitada e é no discipulado que a percepção da santidade de Deus e da carnalidade humana vão se tornando cada vez mais claras.⁶⁹

Contudo, por causa da condição humana de pecado, esse crescimento espiritual não é tão linear e sempre crescente como deveria ser. Para um discípulo continuar crescendo em maturidade, é fundamental que ele continue a nutrir sua mente com a verdade bíblica.

Ainda sobre os objetivos do discípulo, Pope faz algumas afirmações que auxiliam no entendimento do que significa ser um cristão maduro e capacitado. Para ele, é correto definir o discípulo de Jesus como alguém que: 1) vive constantemente sob o controle do Espírito

⁶⁴ HENDRIKSEN, W. **Mateus**: comentário do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 603.

⁶⁵ RYLE, J. C. **Meditações no Evangelho de Mateus**. São José dos Campos: Fiel, 2002, p. 262.

⁶⁶ VANHOOZER, 2022, p. 26.

⁶⁷ PHILLIPS, 2008, p. 21.

⁶⁸ RYLE, J. C. **Santidade**: sem a qual ninguém verá ao Senhor. São José dos Campos: Fiel, 2013, p. 67.

⁶⁹ THUNE, R. H. **A vida centrada no evangelho**: com guia do líder. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 21.

Santo, da direção da Palavra de Deus e do irresistível amor de Cristo; 2) descobriu, desenvolveu e usa seus dons espirituais; 3) aprendeu a compartilhar sua fé com eficácia, enquanto demonstra amor radical que impressiona aqueles que são por ele tocados; 4) dá sinais de ser: um membro fiel da igreja de Deus, alguém que administra com eficácia a vida, os relacionamentos e os recursos, alguém disposto a servir aos outros, incluindo “os menores” e disponível como mensageiro para aqueles que não fazem parte do reino; 5) demonstra uma vida caracterizada como: dirigida pelo evangelho, focada na adoração, meramente pura, evangelisticamente ousada, baseada no discipulado, fiel à família, e socialmente responsável.⁷⁰ Essas afirmações exemplificam de maneira bastante prática o desejo de Deus em formar uma nação santa. Vanhoozer afirma que:

A igreja, como Israel, é um povo distinto com uma missão distinta: proclamar, incorporar e habitar o reino de Deus. Usando a imagem de Agostinho: a igreja é a cidade de Deus, e o propósito do ministério da igreja é ajudar os membros a viverem vidas dignas de cidadãos do evangelho (Fp 1.21).⁷¹

Por isso, pode-se afirmar que a expectativa com o discipulado é que o novo seguidor de Jesus não apenas receba uma informação e seja apresentado a uma nova direção, mas também que, em submissão, ele comece a andar nessa nova direção. Um discípulo é alguém em movimento, mas esse movimento deve acontecer em direção ao mestre.⁷²

O conhecimento adquirido sobre Deus e sua palavra devem afetar profundamente os indivíduos, para que passem a se portar como filhos e filhas de Deus. Isso significa que no discipulado, o cristão tem por modelo a sua conformidade com Cristo.

Afirmar que o conhecimento teórico e o zelo pela palavra implicam em mudança de vida é importante pois há muitos que mesmo se identificando como cristãos e afirmando possuírem zelo pela Palavra não apresentam vidas condizentes com o ensino de Jesus. A graça de Deus, concedida no evangelho, reveste os cristãos possibilitando-os uma nova vida. No entanto, “não basta haver mudança comportamental, é necessário haver transformações existenciais profundas”.⁷³

Nesse sentido, entende-se que o discipulado é a única maneira de evitar uma má nutrição espiritual e, por consequência, fraqueza espiritual dos seguidores de Jesus. Esse tipo de acompanhamento é um método capaz de produzir cristãos maduros.

Assim, “o treinamento bíblico resulta em vida piedosa”.⁷⁴ O processo esperado é que onde a Palavra é ensinada e crida, haja frutos, levando pessoas à mudança. As pessoas então passam a ter fé em Jesus, amar ao próximo e viver com a expectativa da eternidade. Dessa forma, “suas prioridades mudam, sua cosmovisão muda, e sua vida é refeita, pouco a pouco, na imagem do próprio filho de Deus”.⁷⁵

⁷⁰ POPE, 2017, p. 15.

⁷¹ VANHOOZER, 2022, p. 19.

⁷² VANHOOZER, 2022, p. 25.

⁷³ MIGUEL, 2021, p. 218.

⁷⁴ MARSHALL, 2015, p. 80.

⁷⁵ MARSHALL, 2015, p. 90.

O discipulado, portanto, é a ferramenta deixada por Deus para que os convertidos sejam influenciados por outros cristãos piedosos por meio de relacionamentos intencionais, visando o processo de santificação. Pode-se ainda dizer que, esse processo educacional coopera com a formação de uma cosmovisão cristã. Domingues desafia os discípulos de Cristo, afirmando que:

A família e a igreja precisam desenvolver uma proposta formativa que evidencie claramente a cosmovisão que sustenta a maneira de ler e interpretar a realidade, a partir da palavra de Deus. Por isso, a exposição dos princípios e das bases de fé tornam-se indispensáveis no âmbito de sua ação educativa. Afinal, educar pode ser traduzido na prática de discipular o outro.⁷⁶

Por fim, concorda-se com Nash quando atesta que uma das coisas mais importantes que um discípulo de Jesus pode fazer por outras pessoas é ajudá-las a obter um melhor entendimento de sua cosmovisão, isto é, levá-las a perceber suas inconsistências e fornecer novas informações que possam preencher lacunas no sistema conceitual a que ele se submete.⁷⁷ Mas mais do que isso, o cristão deseja ajudar outros discípulos a terem uma melhor compreensão do que significa ter uma cosmovisão cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cosmovisão cristã é orientada pela revelação de Deus encontrada na Bíblia, em especial, numa perspectiva cristã, em que essa revelação encontra seu sentido na pessoa de Cristo Jesus. Para aqueles que creem assim, acredita-se, então, que Deus é como um maestro que possui toda autoridade sobre sua criação, tanto para dizer como as coisas devem ser, quanto para dizer como ele espera que suas criaturas correspondam a essa expectativa.

É firmado nesta realidade, de que uma cosmovisão cristã deve ser orientada pela visão do evangelho, que o seguidor de Jesus reconhece que há um padrão ético-moral de origem revelacional esperado para os discípulos. Gera-se com esse padrão uma expectativa que atinge as mais variadas áreas da vida humana.

O processo de discipulado, isto é, de alguém ensinar outro a obedecer a Jesus, seguindo a vontade de Deus nas Escrituras, transcende a transmissão de conteúdo, mas elege como objetivo a tarefa que o discipulador tem de testemunhar da vida para seu discípulo. Esse modelo estabelecido por Jesus é uma premissa fundamental da prática discipular a ser aplicada em comunidades eclesiais.

Ser discípulo de Jesus não se trata apenas de conhecer ou concordar com algumas afirmações, mas, se render a ele como senhor e salvador. Logo, aqueles que se dispõem a ser um seguidor de Jesus, devem se submeter à ética cristã, ou seja, devem desejar aprender e submeter sua vida aos ensinamentos de Jesus.

⁷⁶ DOMINGUES, 2022, p. 26.

⁷⁷ NASH, 2012, Locais do Kindle 244-246.

REFERÊNCIAS

- BARRY, J. D. **Dicionário bíblico Lexham (Conciso)**. Bellingham: Lexham Press, 2021.
- BONHOEFFER, D. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
- CARVALHO, D. **Relacionamento discipulador**. Rio de Janeiro: JMN, 2016.
- CHAN, F. **Multiplique**: discípulos que fazem discípulos. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- CONSTABLE, T. L. **Notes on Deuteronomy**: 2023 Edition. Disponível em <https://planobiblechapel.org/tcon/notes/pdf/deuteronomy.pdf> Acesso em 13 de abril de 2023.
- CONSTABLE, T. L. **Notes on Mathew**: 2023 Edition. Disponível em <https://planobiblechapel.org/tcon/notes/pdf/matthew.pdf> Acesso em 13 de abril de 2023.
- DEVER, M. **Discipulado**: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- DOMINGUES, G. **Diretrizes para a educação cristã bíblica**: por uma nova proposta educacional. Curitiba: Emanuel, 2012. Edição do Kindle.
- DOMINGUES, G.; GUERRA, E. G. O.; FERREIRA, R. R. **Descubra seu lugar no plano de Deus**. Curitiba: Discipular, 2016.
- GERHARD, K. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- HENDRIKSEN, W. **Mateus**: comentário do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- HENDRIKSEN, W. **Lucas**: comentário do Novo Testamento. Vol. 01 e 02. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- HENDRICKS, H. **Ensinando para transformar vidas**. Belo Horizonte: Betânia, 1991.
- HENDRICKS, H. **Discipulado**: o caminho para firmar o caráter cristão. Curitiba: Betânia, 2021.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **The Online Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon**. Disponível em <http://stephanus.tlg.uci.edu/lsg/#eid=66646> Acesso em 12 de abril de 2023.
- MADUREIRA, J. **O custo do discipulado**: a doutrina da imitação de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2019.
- MARSHALL, C. **A treliça e a videira**: a mentalidade de discipulado que muda tudo. São José dos Campos: Fiel, 2015.
- MERKH, D. J. **Comentário bíblico lar, família & casamento**: fundamentos, desafios e estudo bíblico- teológico prático para líderes, conselheiros e casais. São Paulo: Hagnos, 2019.

MIGUEL, I. **A escola do Messias**: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

OGDEN, G. **Elementos essenciais do discipulado**: um guia para edificar sua vida em Cristo. São Paulo: Vida, 2010.

PHILLIPS, K. W. **A formação de um discípulo**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

POPE, R. **O discipulado na Igreja Local**. Viçosa: Ultimato, 2017.

RIENECKER, F. **Evangelho de Lucas**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2005.

RIENECKER, F. **Evangelho de Mateus**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1998.

RYLE, J. C. **Meditações no Evangelho de Mateus**. São José dos Campos: Fiel, 2002.

RYLE, J. C. **Santidade**: sem a qual ninguém verá ao Senhor. São José dos Campos: Fiel, 2013.

THOMPSON, J. A. **Deuteronômio**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

THUNE, R. H. **A vida centrada no evangelho**: com guia do líder. São Paulo: Vida Nova, 2015.

TRIPP, P. D. **Instrumentos nas mãos do redentor**: pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. São Paulo: NUTRA, 2009.

VANHOOZER, K. J. **Discipulado para a glória de Deus**: um guia pastoral para fazer discípulos por meio da Escritura e doutrina. São Paulo: Vida Nova, 2022.